

ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

ÂNGELA CRISTINA VALENTINI¹
JOSIANE C. B. MADALAZZO²

1. Farmacêutica pela Unisul-SC, especialista em Farmácia de Dispensação pela UEPG-PR.
 2. Farmacêutica, mestre em Educação; docente das disciplinas Farmacodinâmica e Estágio Supervisionado em Farmácia do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).
- Autor responsável: A.C. Valentini. E-mail angela.c.v@ibest.com.br

INTRODUÇÃO

Até o advento da industrialização, os farmacêuticos eram profissionais reconhecidos pela sociedade, responsá-

veis pela elaboração de quase todos os medicamentos. No entanto, as funções antigamente exercidas exclusivamente pelos farmacêuticos, como a pesquisa e a produção, passaram a ser realizadas pela indústria, restando ao farmacêuti-

co as preparações extemporâneas e a dispensação de medicamentos.

Com a redução da atividade artesanal da manipulação, à medida que os médicos e o consumidor deram preferência ao produto industrializado, a farmácia passou a ser considerada como posto de venda de medicamentos e como um ato puramente comercial, desvinculado de seu papel de assistência à saúde. (VALLADÃO, 1986). Os farmacêuticos passaram a ser visto como “vendedores de alto custo”, guardiões econômicos, encarregados de controlar os custos de medicamentos, mas frustrados, por não desempenharem ações em saúde, e, com isso, profissionais com pouca valorização social e científica. (CICCIA & PERETA, 2000). Esta crise de identidade exigiu mudanças na atitude profissional, que está evoluindo em direção à recuperação de um papel respeitável do farmacêutico na sociedade, com maior responsabilidade frente ao paciente.

Segundo CICCIA e PERETA (2000) o Farmacêutico é o profissional da saúde com maior conhecimento sobre medicamentos e seus efeitos sobre o corpo humano. Combinando esses conhecimentos com o fácil acesso ao público, está em uma posição ideal para melhorar a atenção prestada ao paciente. Seu papel no moderno sistema de saúde é orientar e educar no que se refere ao uso racional de medicamentos, através da Atenção Farmacêutica.

A Atenção Farmacêutica é uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das suas ações, sendo ela um conjunto de atitudes, compromissos, valores éticos e responsabilidades na prestação da farmacoterapia, que pode contribuir para a redução do surgimento de Reações Adversas a Medicamentos - RAM e melhorar a qualidade de vida de cada paciente (CICCIA & PERETA, 2000).

O desenvolvimento da Atenção Farmacêutica requer o estabelecimento de uma relação entre o farmacêutico e o paciente, que permita um trabalho em comum, com o objetivo de buscar, identificar, prevenir e resolver os problemas que possam surgir durante o tratamento farmacológico (HEPLER & STRAND, 1990).

Dentre as metodologias para implementação da Atenção Farmacêutica, destaca-se o Programa Dáder de acompanhamento farmacoterapêutico, baseado em determinar, prevenir e resolver um Problema de Saúde Relacionado a Medicamentos – PRM's, de forma continuada, sustentada e documentada, em colaboração com o próprio paciente, a fim de alcançar resultados concretos que melhorem a sua qualidade de vida. Um PRM é um problema de saúde vinculado com a farmacoterapia que interfere ou pode interferir nos resultados esperados pelo paciente (OFICINA, 2001-2002). De acordo com o Consenso de Granada a classificação dos PRM's fundamenta-se em que a farmacoterapia racional deverá atender três quesitos: indicação, efetividade e segurança em seu uso, conforme tabela abaixo:

Tabela 1. Classificação da PRM's de acordo com o consenso de Granada em 1999.

Indicação PRM 1. O paciente não usa o medicamento de que necessita PRM 2. O paciente usa um medicamento desnecessário
Efetividade PRM 3. O paciente não responde ao tratamento PRM 4. O paciente usa uma dose ou frequência inferior à que necessita
Segurança PRM 5. O paciente usa uma dose ou frequência superior à que necessita PRM 6. O paciente usa um medicamento que lhe provoca uma RAM (Reação Adversa ao Medicamento)

Fonte: CONSENSO, 1999.

Visando a prevenir a morbidade e a mortalidade relacionada aos medicamentos, reduzir as reações adversas, o tempo de internamento em hospitais e a diminuição dos custos do tratamento, os farmacêuticos podem, através da implementação da Atenção Farmacêutica centrada no paciente destacar-se como agente de saúde. Ao assegurar a efetividade e segurança da terapia medicamentosa instituída pelo médico, também contribui elevando o nível de responsabilidade da farmácia perante a sociedade (HEPLER & STRAND, 1990).

Esse trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da Atenção Farmacêutica na redução da morbidade e mortalidade relacionadas ao uso inadequado de medicamentos, ao identificar a ocorrência de PRM's, contribuindo na promoção da melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores de doenças crônicas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma farmácia pública, no Município de Indaial, Santa Catarina, utilizando o Programa Dáder de implantação do seguimento de tratamento farmacológico, com algumas adaptações consideradas necessárias para a realidade local. Foram selecionados cinco pacientes portadores de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e hipotireoidismo, considerados mais propensos ao surgimento de PRM's, devido ao uso de vários medicamentos, concomitantemente e por tempo prolongado.

O acompanhamento farmacoterapêutico foi realizado no período de janeiro a junho de 2003, fundamentado no Programa Dáder espanhol. Todos os dados e resultados do seguimento foram devidamente registrados em fichas que incluem o histórico do paciente, a análise da situação, seguimento e intervenções farmacêuticas (ROSSINHOLI, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos cinco pacientes acompanhados, foram detectados vinte PRM's, sendo: seis PRM's tipo 1 ; nenhum PRM tipo 2, 4 e 5 ; cinco PRM's tipo 3 e nove PRM's tipo 6, (Figura 1).

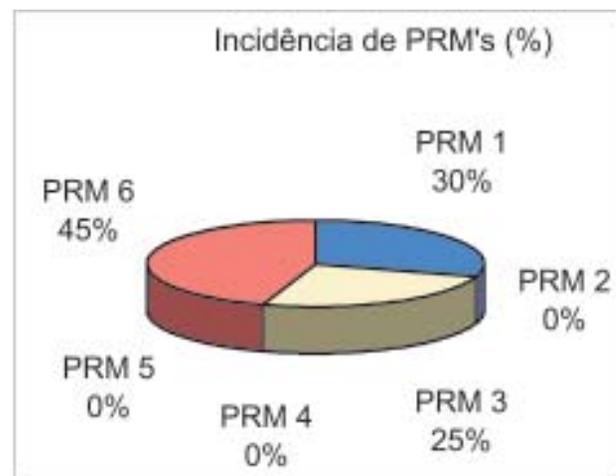


Figura 1. Relação de PRM's e sua incidência

Observou-se, portanto, uma alta incidência de PRM's: 45% dos casos de PRM's detectados referem-se ao surgimento de RAM – PRM 6; 33% estão relacionados a patologias

não tratadas – PRM 1 e os outros 22% são respostas inefetiva ao tratamento instituído pelo médico – PRM 3.

Em todas as situações, foram realizadas intervenções farmacêuticas: orientação quanto à administração correta dos medicamentos (doses, horários das tomadas, forma de administração, etc), automedicação racional, alerta quanto a possíveis RAM e o estímulo à orientação médica, sempre que necessário.

As intervenções foram bem aceitas pelos pacientes. Aquelas que dependiam somente da orientação farmacêutica foram realizadas e os PRM's resolvidos; quanto àquelas que dependiam do médico para possíveis alterações, apenas em um dos casos o PRM foi solucionado, os demais estão sob avaliação para que possam ser resolvidos, demonstrando a necessidade da continuidade do acompanhamento.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que praticamente para cada medicamento utilizado pelos pacientes analisados, identificou-se um PRM. Isso evidencia a importância do acompanhamento farmacêutico desde o momento em que o paciente recebe a prescrição, no sentido de alertar e impedir o surgimento de RAM, detectar caso o paciente seja portador de um problema de saúde não tratado e avaliar a efetividade do tratamento.

Verificou-se, através do aconselhamento, elaboração das fichas de acompanhamento, intervenções junto ao médico visando ao estabelecimento de melhores regimes terapêuticos e monitoração desses procedimentos, melhores resultados farmacoterapêuticos para o paciente. Observa-se que a intervenção do farmacêutico, quando monitora o surgimento de reações adversas e detecta interações medicamentosas, aumenta a adesão do paciente aos regimes terapêuticos, melhorando, com isso, sua qualidade de vida.

O Programa Dáder de implantação do acompanhamento do tratamento farmacológico proporciona um processo de orientação e formação continuada, com apresentação e comparação de resultados, para que todo farmacêuti-

co possa promover a atenção farmacêutica global para os pacientes em qualquer patologia.

O uso inadequado dos medicamentos é uma questão a ser evitada, e o farmacêutico pode contribuir, através da interação com o paciente, com a finalidade de atender necessidades relacionadas com medicamentos e demais produtos terapêuticos, pode compartilhar com os outros profissionais a responsabilidade pelos cuidados de saúde da população, para conseguir que o tratamento com os medicamentos sejam racionais, seguros e de custo acessível.

A Atenção Farmacêutica é também eficaz em termos econômicos, além dos benefícios sanitários que proporciona. Os custos necessários à sua implementação são menores que aqueles determinados por terapias ineficientes. Constata-se que a atuação farmacêutica pode ser aperfeiçoada através da promoção da Atenção Farmacêutica, o que pode contribuir dignamente para o reconhecimento do profissional farmacêutico e para a manutenção da saúde da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CICCIA, G. N. ; PERETTA, M. D. **Reengenharia farmacêutica**. Brasília: Ethosfarma, 2000.
- CONSENSO DE GRANADA SOBRE PROBLEMAS RELACIONADOS COM MEDICAMENTOS. **Pharmaceutical care espanha**. Barcelona, v.1, n.2, p. 107-112, mar/abr. 1999.
- HEPLER C. D.; STRAND, L. M. Oportunidades y responsabilidades en la atención farmacéutica. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v.47, p.533-543, 1990.
- OFICINA DE TRABALHO: ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL: trilhando caminhos - Relatório 2001-2002. Disponível em: < <http://www.opas.org.br/medicamentos/index.cfm> > Acesso em: 10 fev. 2003.
- ROSSINHOLI, P. S. *et al.* **Resultados iniciais do acompanhamento farmacoterapêutico: a experiência da farmácia USIMED/Curitiba-Pr**. Curitiba: Anais da Rede Unida, 2001.
- VALLADAO et al. Os (des)caminhos do ensino no Brasil. **Revista de Farmácia e Bioquímica da UFMG**. Belo Horizonte: n. 7, p. 63-74, 1986.